

Método: Trata-se de um estudo do tipo observacional, descritivo. Serão avaliados prontuários dos pacientes diagnosticados com casos graves e moderados de COVID-19, que permaneceram internados e passaram por uma desospitalização na Clínica Medicina Integral. Será utilizado registro das alterações de órgãos e tecidos encontradas em cada paciente acometido pelo SARS-CoV-2, tais como: alterações pulmonares, neurológicas, dermatológicas e do trato gastrointestinal. Tabelas serão utilizadas.

Resultados: Diante dos dados obtidos de 79 pacientes com média de idade de 58,78 anos, observou-se que durante o período de convalescência da doença, 21,5190% deles apresentaram alterações neurológicas; 2,5316% alterações dermatológicas; 82,2785% alterações pulmonares e 22,7848% alterações do trato gastrointestinal. Nota-se que pacientes com alterações neurológicas, também apresentaram alterações dermatológicas ($p=0,006$), TGI ($p=0,007$) e pulmonares ($p=0,031$) e pacientes com alterações dermatológicas também apresentaram alterações TGI ($p=0,008$).

Conclusão: Observou-se que a COVID-19 é uma doença sistêmica, a qual afeta os indivíduos de diferentes formas e em graus variados. Identificou-se que não existe nenhuma alteração específica para idades diferentes. Diante do presente estudo, conclui-se que as alterações pulmonares foram as mais prevalentes e, em contrapartida, dermatológicas as de menor prevalência.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102548>

EP-118

COMO AS VARIANTES DE SARS-COV-2 IMPACTARAM AS CIRURGIAS ELETIVAS E DE EMERGÊNCIA?

Gabriela Barbosa, Ana Paula Chaves, Klinger Faico-Filho, Nancy Bellei

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios ao sistema de saúde em todo o mundo. O aumento dos casos de SARS-CoV-2 impactou o gerenciamento de procedimentos cirúrgicos. À medida que o cenário se tornava mais favorável, foi possível a retomada das cirurgias eletivas e de emergência de forma progressiva. Portanto, para evitar infecção hospitalar e garantir um procedimento seguro, a detecção de SARS-CoV-2 tornou-se obrigatória em todos os pacientes antes da cirurgia, de acordo com a demanda de atendimento de cada unidade.

Objetivo: Nesse sentido, nosso objetivo foi compreender a dinâmica das taxas de positividade de SARS-CoV-2 frente às Variantes de Preocupação (VOCs) e o impacto nas taxas de suspensão de cirurgias em um hospital de São Paulo, Brasil.

Método: De julho de 2020 a março de 2022, investigamos todos os pacientes pré-operatórios assintomáticos que seriam admitidos para cirurgia eletiva ou de emergência. Para cada paciente foi coletado swab nasofaríngeo 48 horas a 72 horas antes da cirurgia; foi realizado um RT-qPCR (Kit GeneFinder;

OSANG Healthcare) para detectar SARS-CoV-2. O Ct foi considerado como inferência da carga viral. Para entender o impacto do SARS-CoV-2 em cirurgias canceladas e adiadas, estabelecemos diferentes fases da pandemia com base na linhagem/variante circulante predominante em São Paulo, Brasil.

Resultados: Incluímos 4.644 testes de pacientes pré-operatórios de 0 a 103 anos (mediana 48; IQR 27-63). A positividade geral foi de 3,6%. Em seguida, analisamos as taxas em diferentes fases. A maior taxa de suspensão da cirurgia (12,5%) ocorreu no período em que predominava a VOC Omicron. Não observamos diferença significativa quanto às variantes e às cargas virais.

Conclusão: Nossos achados destacam que a Omicron aumentou significativamente as taxas de positividade nos pacientes assintomáticos rastreados que foram testados antes do procedimento cirúrgico. Em todos os períodos observamos amostras com valor de Ct que apresenta risco de infecção. A maioria dos casos de Omicron são leves e moderados, porém o padrão de transmissibilidade dessa variante ainda impacta a prestação de serviços de saúde. Como os testes pré-operatórios para vírus respiratórios não eram solicitados antes da pandemia, a previsão do impacto em cirurgias em um cenário com variantes mais transmissíveis ou circulação de outro vírus continua sendo um desafio. Intervenções futuras para controle de infecção e proteção de pacientes e cirurgiões são necessárias para a regularidade do sistema de saúde.

Ag. Financiadora: FAPESP.

Nr. Processo: 2020/11719-0.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102549>

EP-119

IMPACTO DA CIRCULAÇÃO COMUNITÁRIA DE DIFERENTES VARIANTES DE SARS-COV-2 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO EM SÃO PAULO-SP

Juliana V. Souza Framil, Vivian C. Vidal Tresmondi, Karina Machado Peron, Anna Maria Kamimura, Murillo Barbosa Crivillari, Jaques Sztajn bok, Alfio Rossi Junior

Instituto da Criança (ICr), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: No Brasil, a pandemia de COVID-19 apresentou três grandes ondas. A primeira onda ocorreu de março a maio de 2020 e foi causada, predominantemente, pelas variantes B.1.1.28, B.1.1.33 e B.1.1. A segunda onda se iniciou em dezembro de 2020 e teve seu pico em março e abril de 2021. As principais variantes envolvidas na segunda onda foram as variantes P1 (Gamma) e P2. A terceira e maior das ondas ocorreu em janeiro e fevereiro de 2022, sendo majoritariamente causada pela variante BA.1 (Ômicron). A prevalência da COVID-19 entre adultos é substancialmente maior do que na

população pediátrica. Além disso, quando adoecem, crianças e adolescentes usualmente apresentam quadro mais leves e melhor prognóstico. Em nosso serviço, observamos diferença significativa na taxa de positividade de COVID-19 de acordo com a variante predominante na comunidade, com considerável aumento do número de casos no mês de janeiro 2022.

Objetivo: Avaliar o número de casos de COVID-19 em pacientes pediátricos atendidos em hospital público terciário no município de São Paulo e correlacionar esta incidência com as variantes predominantes na comunidade.

Método: Estudo retrospectivo, que avaliou o número de casos de COVID-19 em pacientes pediátricos do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICr-HCFMUSP), no período de 01/04/2021 a 25/04/2022. A incidência encontrada foi comparada às variantes do SARS-CoV-2 em circulação na comunidade.

Resultados: Observamos aumento do número de casos investigados a partir de maio de 2021, chegando a 259 casos/mês. Apesar disso, o aumento do número de casos confirmados de COVID-19 só ocorreu em janeiro de 2022 ($n = 86$), juntamente com o pico de circulação da variante Ômicron. O mesmo ocorreu em pacientes assintomáticos: aumento das solicitações de RT-PCR SARS-CoV-2 a partir de maio de 2021 ($n = 247$), entretanto o aumento de casos de COVID-19 assintomático só se deu em janeiro de 2022 ($n = 33$). A taxa de positividade aumentou apenas em janeiro de 2022, chegando a 31% em pacientes sintomáticos e 21% entre assintomáticos.

Conclusão: A análise da incidência dos casos de COVID-19 na pediatria mostrou maior taxa de positividade de casos sintomáticos e assintomáticos durante a circulação da variante Ômicron na comunidade, sugerindo maior susceptibilidade dessa população a esta variante, quando comparada às variantes que circularam em outros períodos da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102550>

EP-120

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E SEU IMPACTO NA MORTALIDADE EM PACIENTES COM COVID-19, EM SALVADOR-BAHIA

Giovanna Saboia Orrico,
Fabianna Maranhão Bahia, Daniela Lessa,
Indira Lobo, Livia Carolina Dourado,
Euclimeire Neves, Tais Gonçalves,
Maria Fernanda Souza, Thiago Cordeiro,
Monaliza Rebouças

Hospital Espanhol, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A prevalência de bactérias multirresistentes aumentou substancialmente com a pandemia da COVID-19.

Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever o perfil de sensibilidade das bactérias isoladas em um hospital de campanha de COVID-19 em Salvador, Bahia.

Método: Estudo de corte transversal, sendo avaliados os resultados de hemoculturas, uroculturas, culturas de

aspirado traqueal e de ponta de cateter no período de maio 2020 a fevereiro 2022. Foram incluídos todas os pacientes que tiveram culturas positivas. Dados de sexo, idade, resultados de RT-PCR SARS-CoV-2, desfecho clínico e sensibilidade dos antimicrobianos foram coletados. Os dados foram analisados no SPSS (versão 20.0), através de estatística descritiva e inferencial. Foram considerados estatisticamente significantes os valores de $p < 0,05$.

Resultados: Foram incluídos 429 pacientes internados, com 680 culturas positivas. A média de idade foi de $62,5 \pm 14,7$ anos, com 50,6% do sexo masculino. A taxa de infecção por COVID-19 foi de 80% e a taxa de mortalidade geral foi de 63,4%. Os microorganismos mais frequentemente isoladas foram *Klebsiella pneumoniae* (19,8%), *Acinetobacter* sp (14,7%), *Pseudomonas* sp (10,8%), *Candida* sp (8,9%), *SCON* (7,8%), *Enterococo* sp (5,1%), *S aureus* (4,5%). As bactérias com perfil de maior resistência ao Meropenem foram o *Acinetobacter* sp, seguido do *Proteus* sp, *Klebsiella* sp e *Pseudomonas* sp (98%, 65,5%, 61,2% e 51,6% respectivamente). Os dados mostraram uma melhora do perfil de sensibilidade aos carbapenêmicos das *Pseudomonas* sp e *Serratia* sp, quando comparados entre a primeira, segunda e terceira ondas. Infecção por *Acinetobacter* sp foi mais frequente no ano de 2020, estando associado a uma mortalidade de 79,8%, quando resistente aos carbapenêmicos ($p < 0,0001$). Paciente com COVID-19 e infecção por gram negativos resistentes a carbapenêmicos apresentaram maior taxa de óbito (80,4%), $p < 0,008$.

Conclusão: Infecção por bactérias gram negativas resistentes a meropenem foi associado a uma elevada taxa de mortalidade na população com COVID-19. Com o melhor conhecimento da evolução da COVID-19, foi possível diminuir o uso de antibióticos indiscriminadamente, adotar medidas mais rigorosas de uso de equipamentos de proteção individual e lavagens de mãos, havendo uma melhora no perfil de sensibilidade ao longo dos 2 anos de pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102551>

EP-121

PERFIL VACINAL DE PACIENTES QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITO POR COVID 19 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA COVID-19, SALVADOR - BAHIA

Giovanna Orrico, Fabianna Bahia,
Daniela Lessa, Indira Lobo, Tais Gonçalves,
Euclimeire Neves, Livia Nunes

Hospital Espanhol, Salvador, BA, Brasil

Introdução: Sabe-se que a realização de vacinação para COVID 19 em três doses diminui significativamente o risco de internação e óbito por COVID 19.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar o perfil vacinal prévio à internação, de pacientes que evoluíram para óbito no período analisado no Hospital Espanhol em Salvador - Bahia e correlacionar com aumento da mortalidade.

Método: Métodos: Estudo de análise retrospectiva através de avaliação do cartão vacinal dos pacientes admitidos no